

APRESENTAÇÃO

TRADUÇÃO, ÉTICA, PSICANÁLISE

the interdisciplinary nature of our field is an iconic reflection of its object

Andrew Chesterman, 2005

“Interdisciplinarity is so very hard to do”

Stanley Fish, 1989

Um dos sintomas da saúde que começa a ser conquistada é o início de uma aceitação da diferença (ou da **différance**), que inaugura qualquer processo de significação, e de uma renúncia à busca impossível do mesmo e à tentativa inglória de interromper o fluxo do tempo e da história, que tanto martirizam teóricos e tradutores fiéis a concepções

essencialistas da linguagem.

Rosemary Arrojo, 1992

As três epígrafes a nosso ver expressam importantes pressupostos deste número 7 da *Tradução em Revista*. Primeiro, o de que os estudos da tradução, porque historicamente constituídos como uma *interdisciplina*, a todo tempo realizam, no plano de sua produção teórica, uma atividade muito similar àquela que têm por objeto, a tradução, nesse caso a tradução de saberes originalmente formulados em outros campos (e em outras línguas) — filosofia, linguística, estudos de literatura, antropologia, ciência política, história etc. Os trabalhos aqui reunidos, como explicita o título temático do volume, vinculam-se mais fortemente à ética e à psicanálise, o que não significa que não trabalhem, eventualmente, também com outros conhecimentos disciplinares.

Um segundo pressuposto consiste na consciência da extrema complexidade que a práxis tradutória sempre envolve. Particularmente no caso da *tradução interdisciplinar*, à qual agora nos referimos, concordamos com o que afirma Fish já no título de um instigante trabalho seu, que trazemos como segunda epígrafe: é muito difícil compreender, traduzir e deslocar elaborações teórico-conceituais construídas em

disciplinas inicialmente estrangeiras, com vistas a melhor conhecermos aspectos fundamentais do nosso objeto de estudo primeiro.

O reconhecimento de tais complexidade e dificuldade, no entanto, não deve abalar a nossa certeza de que elas de forma alguma devem ser confundidas com impossibilidade ou com ilegitimidade. Ao contrário, como expressa nossa terceira epígrafe, queremos reafirmar, nestes tempos pós-modernos, com o otimismo de Arrojo, a necessidade de ampliarmos e consolidarmos a saudável aceitação da diferença e de seus desdobramentos. Em lugar da busca inglória do mesmo, de lamentações diante da impossibilidade da repetição e do Um, devemos aceitar e valorizar a diferença e a falta, esta que nos move em direção aos outros — saberes, textos, línguas. Cada um deles inevitavelmente misturado com o eu (e o nós) que com ele se encontra(m), mas que deve ser olhado, tocado com delicadeza e respeito amoroso e não com gestos egoicos que o apaguem e esmaguem.

Partindo dessas premissas éticas, em grande parte aprendidas com a psicanálise, os artigos aqui reunidos são versões da quase totalidade dos trabalhos apresentados no âmbito da subárea *Tradução, Ética e Psicanálise* do X Encontro Nacional de Tradutores, realizado em Ouro Preto em setembro de 2009.

Cabe também dizer que os coordenadores da subárea mencionada, bem como parte dos autores que colaboraram com o presente volume, e os seus organizadores, integram o *Grupo de Pesquisa MultiTrad – Abordagens Multidisciplinares da Tradução*, que, assumindo uma perspectiva teórica e multidisciplinar da pesquisa em tradução, reúne dez docentes-pesquisadores de diversas instituições brasileiras. Os demais autores, alguns a convite nosso, são estudiosos que integraram mesas-redondas e sessões de comunicação do X Encontro.

Numa tentativa de apresentar com brevidade (e a inevitável simplificação dela decorrente) os doze artigos deste número da *Tradução em Revista*, os reunimos em três grupos, dois deles evidentemente centrados na esfera da ética e o terceiro, na da psicanálise.

Helena Martins, Paulo Oliveira, Márcia Atália Pietroluongo e Simone Christina Petry põem em causa a própria noção de ética nos Estudos da Tradução, seja discutindo, num viés filosófico, noções que fundam uma ordem ética na reflexão sobre tradução, seja discutindo o uso da noção de ética no discurso corrente sobre a prática tradutória ou na reflexão teórica de pensadores como Antoine Berman e Henri Meschonnic.

Luis Pegenaute, Cristina Carneiro Rodrigues, Lenita Rimoli Esteves, Maria Clara Castellões de Oliveira e Érika Nogueira de Andrade Stupiello discutem diferentes aspectos da questão ética em tradução, tematizada tanto a partir de tensões de ordem prática quanto em vista de suas implicações políticas.

Os artigos de Dulce Duque-Estrada, Viviane Veras e Emiliano de Brito Rossi relacionam tradução e inconsciente, prioritariamente voltados para o importante papel da tradução na transmissão da psicanálise.

Os organizadores